ISSN: 2358-8829

HISTÓRIA LOCAL: O FORTALECIMENTO DOS LAÇOS IDENTITÁRIOS A PARTIR DA MEMÓRIA E VIVÊNCIAS DOS MORADORES.

Francineide da Costa Santos Alves [1]

INTRODUÇÃO

O olhar voltado para a cidade de Beneditinos, localizada no estado do Piauí, visando as análises das percepções dos moradores, as vivências, experiências de vida e histórias individuais que se entrelaçam com a história da cidade, no plano político, cultural, econômico e social, é o que nos impulsiona a pesquisar sobre essa temática que tem como foco a construção da história e da memória da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1970, a partir da contribuição oficial e das vivências dos moradores nas transformações urbanas e no processo de fortalecimento dos laços identitários.

A articulação entre o ensino de história local, com o percurso histórico de análise do processo de urbanização da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1970, baseou-se nas seguintes questões norteadoras: De que forma se delineou o processo de criação da cidade de Beneditinos? Houve mais a contribuição oficial e/ou das vivências dos moradores neste percurso de transformações urbana? Como a formação dos bairros contribuiu para a transformação da cidade e o fortalecimento da economia? Quais mudanças sofridas pela organização educacional, do município de Beneditinos, ao longo das transformações urbanas e rurais? De que forma o processo de urbanização de Beneditinos pode ser usado em sala de aula a partir de um guia de orientação didática? Enfim, são indagações respondidas ao longo da pesquisa, possibilitando conhecermos o processo histórico que contribuiu para as vivências do tempo presente, despertando o trabalho com a temática nas aulas de História.

A perspectiva da história das pessoas comuns contribui para transformar a historiografia, pois mostrou aos historiadores novas possibilidades de estudar e pesquisar

[1] Mestra em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; proffrancineide2santos@gmail.com.

história, dando visibilidade às suas lutas e contribuições no processo de formação histórica de uma cidade.

De acordo com Roger Chartier[2], a memória das experiências de vida pelo indivíduo permite adentrar no universo das representações sociais e ajuda a compreender de que forma em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Assim, cada morador, seja ele lavrador, comerciante, professor, vereador, ex-vereador, contribuíram, através de suas entrevistas, com sua visão individual influenciada por suas representações.

Para conhecer a história local, especificamente da cidade de Beneditinos, com um olhar voltado para as vivências dos moradores no processo de urbanização da cidade é preciso lançar-se às memórias destes moradores. Apesar de sabermos que a memória é seletiva, mas ela é a representatividade de uma pessoa ou grupo, no presente, daquilo que foi produzido e organizado no passado.

Assim, o enfoque será a cidade de Beneditinos, seu percurso histórico, os processos de transformações que tem passado ao longo do recorte cronológico que é de 1925 a 1970, e que explicaremos, ao longo do texto, as razões do período pesquisado. Não pretendemos esgotar a temática em estudo, mas contribuirmos com o conhecimento sobre a história beneditinense, sobretudo, a partir da elaboração de um guia de orientação didática, para o contexto da sala de aula, como forma de contribuição para o conhecimento e fortalecimento dos laços identitários com a cidade em que residem.

METODOLOGIA

A condução dos alunos a olhar a cidade como objeto a ser estudado é desafiador, pois esses espaços de vivências não são comumente vistos como lugares que guardam, em si, uma história que tem algo a ser ensinado. Desta maneira, torna-se cada vez mais importante abordagens e estudos sobre a cidade, como forma dos estudantes modificarem seus olhares para as ruas, prédios públicos e privados, praças e igrejas, que são lugares de aprendizagens múltiplas e diversas.

[2] CHARTIER, Roger. *A história cultural:* entre práticas e representações. Lisboa: Difusão, 1998.

O percurso de análise da pesquisa tem como aporte a utilização de acervo público, que consiste em documentos oficiais do governo municipal, como livros-ata, decretos e leis municipais, existentes em arquivos da Prefeitura Municipal de Beneditinos e da Câmara Municipal. Tais documentos apresentam decisões governamentais e dos vereadores que integraram o Poder Legislativo, no período em estudo, que é de 1925 a 1970. Então, através de registros em arquivos pessoais, como fotografias, possibilitará analisar as transformações vivenciadas por eles e que ficaram registradas em suas memórias, tais imagens trarão informações importantes sobre aquilo que a memória não conseguiu registrar ou que se perdeu com a passagem do tempo.

Como também a realização de entrevistas com os moradores que residem na cidade e que possam contribuir com informações relevantes sobre o período e o objeto de estudo desta pesquisa, o diálogo a partir da utilização da História Oral, traz para a pesquisa múltiplas visões e experiências dos moradores da cidade. Compreendendo a história oral sob a perspectiva de Sônia Freitas[3]:

> História Oral é aquela cujo método consiste na realização de depoimentos pessoais orais, por meio da técnica de entrevista que utiliza um gravador, além de estratégias, questões práticas e éticas relacionadas ao uso desse método.[4]

Por essa a razão há necessidade em passar pelo Comitê de Ética[5], pois ao utilizar na pesquisa experiências de vida, relatadas a partir daquilo que suas memórias conseguem resgatar é extremamente sério. Então, a técnica da entrevista deve proporcionar ao entrevistado segurança e confiança de que suas informações serão utilizadas para contribuir para uma pesquisa séria e comprometida com o conhecimento científico.

Então, antes de partir para a realização das entrevistas houve a elaboração das perguntas, que em sua maioria foi composta por perguntas abertas, possibilitando ao

[3] FREITAS, Sônia Maria de. *História Oral:* possibilidades e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
[4] Ibid., p. 26.
[5] A pesquisa iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual do Piauí, obedecendo aos preceitos norteadores da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes serão respeitados em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa livre e esclarecida através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE. Os dados coletados terão fim meramente acadêmico, de posse dos pesquisadores.

entrevistado a livre descrição sobre a temática abordada. E durante a entrevista foi importante a motivação, a forma em conduzi-la, a maneira sutil ao interferir para um maior aprofundamento.

Foram realizadas entrevistas com moradores que residem em Beneditinos há muitos anos. São comerciantes, ex-vereadores, professoras, enfermeiras, e tropeiros, possibilitando informações mais aprofundadas sobre o objeto em estudo. Os instrumentos de coleta foram gravadores de celular, sendo que as entrevistas serão transcritas, lidas e autorizadas pelos participantes. A partir desta metodologia, selecionamos 07 (sete) entrevistados que apresentaram sob a óptica pessoal a cidade de Beneditinos, sendo o ex-vereador Miguel Pereira da Silva, de 81 anos, que foi tropeiro e depois eleito vereador, sempre residiu neste município, a professora aposentada Antonia Ribeiro Moraes, que reside aqui desde a década de 1960, a servidora pública aposentada e feirante no mercado público, Maria do Socorro Alves da Silva, com 70 anos, sempre residiu nesta cidade, o comerciante Amadeu Mariano de Moura, com 76 anos, que era proprietário de um comércio no mercado público, nasceu na zona rural, o comerciante Francisco Arcanjo das Chagas, conhecido como Dodô Hilário, 85 anos, veio residir em Beneditinos no ano de 1970, saindo da localidade Barroca, município de Alto Longá, a enfermeira aposentada Maria Lindalva de Moura Campos, 78 anos, sempre residiu nesta cidade, a professora aposentada Terezinha Prado, sempre residiu em Beneditinos.

As fontes orais, a partir de relatos dos moradores, foram importantes para compreendermos os reflexos das transformações urbanas em seu cotidiano, como também por levarem a refletir sobre suas ações como sujeitos históricos que vivenciaram as mudanças na cidade de Beneditinos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo voltado para a cidade, com suas transformações físicas e espaciais, com seu espaços de vivências individual e coletivas, suas tramas, seus conflitos, suas manifestações religiosas e culturais, seus avanços e recuos na organização urbana possibilitarão perceber a inter-relação dos moradores com seu espaço de vivência, e

perceber que o entorno é resultado de lutas e desafios ocorridos no passado para a construção do presente. Como destaca Ana Fani Carlos[6]:

> A cidade, enquanto construção humana, é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado[7].

Para conhecer a história local, especificamente da cidade de Beneditinos, com um olhar voltado para as vivências dos moradores no processo de urbanização da cidade é preciso lançar-se às memórias destes moradores. Apesar de sabermos que a memória é seletiva, mas ela é a representatividade de uma pessoa ou grupo, no presente, daquilo que foi produzido e organizado no passado. Para Michael Pollak[8]

> A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.[9]

E os moradores ao problematizar e refletir sobre a história do lugar em que vive com suas experiências cotidianas, possibilita a ele, um despertar da consciência histórica, como destaca Maria Auxiliadora Schmidt[10] ao citar Rüsen, em que a consciência história serve como elemento de orientação chave, dando à vida prática um marco e uma matriz temporal, uma concepção do "curso tempo" que flui através dos assuntos mundanos da vida diária. Estes elementos são importantes para os moradores, pois demonstram o

[6] CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano:* novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.
[7] Ibid., p. 11.
[8] POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos,* Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
[9] Ibid., p. 204.
[10] SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINHA, Estevão de Rezende (Org.). *Jorn Rüsen e o Ensino de História.* Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

reconhecimento de sua participação e contribuição no processo de formação histórica do local em que vivencia sua vida simples e corriqueira.

Sobre o estudo da cidade no ensino de história estabelecemos conexões com pesquisadores que apresentam diferentes abordagens, e assim reconhecermos sua importância no universo escolar, espaço fértil para aqueles que vivenciam experiências significativas nos diferentes espaços da cidade em que residem. Como destaca Selva Fonseca[11]:

> O local e o cotidiano da criança e do jovem constituem e são constitutivos de importantes dimensões do viver- logo, podem ser problematizados, tematizados e explorados no dia a dia da sala de aula, com criatividade, a partir de diferentes situações, fontes e linguagens. Assim o ensinar e o apender História não é algo externo, a ser proposto e difundido com uma metodologia específica, mas sim algo a ser construído no diálogo, na experiência cotidiana, em um trabalho que valorize a diversidade e complexidade de forma ativa e crítica.[12]

Trazer para o dia a dia da sala de aula temáticas sobre a cidade em que o aluno vive, aproxima o ensino e o saber histórico, que costumeiramente não reconhece a importância destes lugares como espaços que são resultantes de luta e trabalho de agentes sociais que contribuíram para edificação e transformação do espaço em que vive. E que transpuseram as muralhas do tempo, trazendo para o presente aquilo que foi fruto de muitos desafios vividos através do tempo.

A condução dos alunos a olhar a cidade como objeto a ser estudado é desafiador, pois esses espaços de vivências não são comumente vistos como lugares que guardam, em si, uma história que tem algo a ser ensinado. Desta maneira, torna-se cada vez mais importante abordagens e estudos sobre a cidade, como forma dos estudantes modificarem seus olhares para as ruas, prédios públicos e privados, praças e igrejas, que são lugares de aprendizagens múltiplas e diversas. Sobre as cidades como objeto para o ensino de História Regina Oliveira[13] enfatizam:

> As cidades são objetos de estudos palpáveis, pois além de permitir que recuperemos a dimensão histórica do espaço, possibilita que os alunos,

[11] FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar História.* Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
[12] Ibid., p. 125.
[13] OLIVEIRA, Regina Soares *et al. História.* Coleção A reflexão e a prática no ensino. São Paulo: Blucher, 2012.

> como indivíduos, reflitam sobre as transformações ocorridas nesses espaços, por meio de suas próprias impressões e experiências.[14]

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisar a história do local em que vivemos torna-se um ato de resistência à abordagem quadripartite da história, ou seja, é ir além da História antiga, moderna, medieval e contemporânea que é apresentada nos livros didáticos. Neste processo, guiamos a pesquisa com base em questionamentos que nortearam os caminhos que ela nos possibilitou conhecer, de forma aprofundada, a história de Beneditinos, ou seja, a construção da história e da memória da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1970, a partir da contribuição oficial e das vivências dos moradores nas transformações urbanas.

Entendemos que o conhecimento da história da cidade em que vivemos, possibilita aos alunos o fortalecimento dos laços identitários com a cultura e sua história, assim como desperta o sentimento de pertencimento a este local, que tem uma história resultante das lutas e conquistas de seus moradores, e apesar da superficialidade da abordagem nos livros didáticos, tem sua importância e influência na vida de todos que fazem parte deste processo histórico.

Os aportes teóricos abordados foram importantes para embasarmos conceitos necessários, como: ensino de História, memória e cidade, em que as reflexões e indagações giraram em torno deles.

Ao longo da pesquisa utilizamos informações resultantes de documentos oficiais do governo municipal, como livros-ata, decretos e leis municipais, existentes em arquivos da Prefeitura Municipal de Beneditinos e na Câmara Municipal, além dos registros em arquivos pessoais, como fotografias, que possibilitaram analisar as transformações vivenciadas pelas pessoas e que ficaram registradas em suas memórias, tais imagens

[14] Ibid., p. 104.

trouxeram informações importantes sobre aquilo que a memória não conseguiu registrar ou que se perdeu com a passagem do tempo.

A realização das entrevistas com os moradores da cidade de Beneditinos nos possibilitou conhecer como se delineou a relação "simbiótica" entre a cidade e os moradores, sobre as diferentes interferências, seja pública ou privada no seu processo de transformação urbana. E sobre como os moradores guardam em suas memórias fatos que marcaram a história da cidade e que influenciaram sua história pessoal.

Então, o estudo sobre a história e a memória na cidade de Beneditinos, principal objeto de estudo desta pesquisa, contribuirá para um conhecimento mais aprofundado sobre o processo histórico de formação histórica e as transformações urbanas que a cidade tem sofrido ao longo de sua história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a história local evidencia que a memória e as vivências dos moradores constituem elementos fundamentais para o fortalecimento dos laços identitários de uma comunidade. Ao compartilhar lembranças, narrativas, tradições e experiências cotidianas, os sujeitos não apenas preservam acontecimentos do passado, mas também atribuem significado ao território em que vivem e constroem um sentimento coletivo de pertencimento.

Os relatos dos moradores permitem reconhecer aspectos da história que, muitas vezes, não aparecem nos registros oficiais. Nesse sentido, a memória apresenta-se como uma fonte relevante para a valorização de diferentes experiências, especialmente daquelas pertencentes a grupos que tiveram pouca visibilidade nos discursos históricos tradicionais. Contudo, é necessário compreender que a memória não constitui uma reprodução exata do passado, pois é marcada por afetos, esquecimentos, escolhas e interpretações realizadas no presente.

A valorização dessas narrativas pode contribuir para ações concretas de preservação do patrimônio material e imaterial, para o desenvolvimento de projetos educativos e culturais e para uma participação comunitária mais ativa. Entre as possíveis aplicações estão a criação de arquivos de história oral, exposições, documentários, inventários culturais, roteiros de memória e atividades escolares voltadas ao conhecimento da realidade local.

Para a comunidade científica, o estudo reforça a importância de metodologias participativas, capazes de reconhecer os moradores como sujeitos produtores de conhecimento, e não apenas como fontes de informação. O diálogo entre história, memória, identidade e território amplia a compreensão das dinâmicas sociais e favorece análises mais próximas das experiências vividas pela população.

Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que incluam diferentes gerações, grupos sociais e espaços da comunidade, permitindo comparar percepções e identificar permanências, mudanças, conflitos e silenciamentos. Também se mostra relevante investigar os efeitos de processos como urbanização, migração, transformações econômicas e uso das tecnologias digitais sobre a preservação da memória local. Assim, o fortalecimento da identidade deve ser entendido como um processo contínuo, construído por meio do diálogo entre passado e presente e da participação ativa dos moradores.

Palavras-chave: Ensino de história, Memória, Laços identitários, História local.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano:* novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CHARTIER, Roger. *A história cultural:* entre práticas e representações. Lisboa: Difusão, 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar História.* Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

FREITAS, Sônia Maria de. *História Oral:* possibilidades e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

OLIVEIRA, Regina Soares *et al.* (coord.). *História.* São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática no ensino)

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos,* Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINHA, Estevão de Rezende (Org.). *Jorn Rüsen e o Ensino de História.* Curitiba: Editora da UFPR, 2011.